

MILTON, Aristides

*const. 1891; dep. fed. BA 1891-1904.

Aristides Augusto Milton nasceu em Cachoeira (BA) no dia 29 de maio de 1848, filho do major Tito Augusto Milton e de Leopoldina Clementina Milton.

Fez os primeiros estudos em Cachoeira e seguiu para Salvador para estudar no Ginásio Baiano, dirigido por Abílio César Borges, barão de Macaúbas, onde teve como companheiros Castro Alves e Rui Barbosa. Matriculou-se em 1864 na Faculdade de Direito do Recife e em 1869 bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais, sendo o orador da turma. Também nos bancos acadêmicos de Recife foi amigo de Castro Alves e Rui Barbosa na roda de estudantes de que participavam entre outros Antônio Alves Carvalhal e Plínio de Lima. Depois de formado retornou a Salvador e aí trabalhou como redator no *Correio da Bahia* (1872-1876), além de colaborar em outros jornais, como *O País*, *A Tribuna* e *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, e *A Ordem*. Em sua cidade natal, fundou o *Jornal da Cachoeira*.

Em 1881 foi nomeado presidente da província de Alagoas. No curto período de sua gestão realizou ações importantes, como a fundação do Asilo de Santa Leopoldina e a construção da ponte de desembarque de Maceió. Foi também chefe da polícia de Sergipe, juiz municipal em Lençóis e em Maracás e juiz de direito no Piauí. Filiou-se ao Partido Conservador e foi eleito deputado provincial; logo em seguida, foi eleito deputado geral para a legislatura 1886-1889.

Proclamada a República, e convocadas as eleições para o Congresso Nacional Constituinte, foi eleito deputado pela Bahia em 15 de setembro de 1890 e empossado em 15 de novembro seguinte. Colaborou com destaque na elaboração da Carta Magna, honrando as tradições de cultura e civismo da Bahia, ao lado de J. J. Seabra e outros. Promulgada a Constituição em 24 de fevereiro de 1891, passou em junho a exercer o mandato ordinário, até dezembro de 1893. Em seguida foi reeleito para mais quatro legislaturas. Como deputado federal, fez parte da Comissão do Projeto do Código Penal.

Fundou e presidiu várias instituições, como o Monte Pio dos Artistas Cachoeiranos, a Irmandade da Candelária do Rio de Janeiro, da qual era irmão benemérito, e particularmente a Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira, onde prestou serviços até a sua morte. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e fundador do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 26 de janeiro de 1904, quando ainda exercia o mandato de deputado federal.

Foi autor das seguintes obras: *Efemérides cachoeiranas*, *Campanha de Canudos*, *A República e a Federação no Brasil*, *A Constituição do Brasil e Federação dos Guanais*.

Liliane de Brito Freitas/Consuelo Novais Sampaio

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (p.132); ALVES, M. *Intelectuais* (p. 102-103); *Diário Oficial do Estado da Bahia* (1923, p. 486); *Diário de Notícias e A Bahia* (27, 28/1/1904). Dr. Aristides Milton; *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (n.68, 25-26, n.263, p.55-60); SOUZA, A. *Baianos* (p.175 - 176); *Tarde. Centenário* (29/5/1948).